Jim Watson/AFP

EUA-MÉXICO

Imigração e drogas pautam visita de Biden

Em viagem inédita à fronteira sul, presidente norte-americano busca preparar terreno para aliviar a crise provocada pela entrada de estrangeiros ilegais e combater o tráfico. Hoje, ele debaterá os temas com o mexicano Andrés Manuel López Obrador



Biden conversa com guardas da Patrulha da Fronteira dos EUA enquanto caminha diante da cerca que separa os dois países, em El Paso, no Texas

Jim Watson/AFP

A primeira visita desde que assumiu o cargo, em janeiro de 2021, teve peso simbólico e ocorreu três dias depois de o governo dos Estados Unidos anunciar uma proposta para aliviar a crise migratória — seu calcanhar de Aquiles — e conter as consequências do tráfico de drogas no país. O presidente norte-americano, Joe Biden, viajou à fronteira sul com o México e inspecionou um ponto de acesso em El Paso, no Texas. Ele se reuniu com funcionários da alfândega e da imigração no posto de controle da Ponte das Américas, um complexo de prédios de inspeções e cercas que separam as duas nações.

Os agentes e oficiais, incluindo especialistas com cães farejadores, deram a Biden uma demonstração de técnicas para revistar veículos que passam pela fronteira. De acordo com o secretário de Segurança Nacional, Alejandro Mayorkas, o presidente viu "em primeira mão... o incrível trabalho do Escritório de Alfândegas e Proteção Fronteiriça dos Estados Unidos".



O líder democrata inspeciona centro de apoio a imigrantes

Biden também visitou um centro de serviço de apoio aos imigrantes, onde se reuniu com grupos religiosos e humanitários, que ajudam "migrantes que fogem da opressão e do colapso econômico" em seus respectivos países, acrescentou Mayorkas.

Cerca de 2,3 milhões de prisões e expulsões de migrantes sem documentos no ano fiscal de 2022; 108 mil mortes por overdose de drogas em 2021: migração e narcotráfico estarão no centro do encontro entre Biden e o homólogo mexicano, o esquerdista Andrés Manuel López Obrador, hoje, na Cidade do México. Amanhã, os líderes realizarão a Cúpula dos Líderes da América do Norte juntamente com o primeiro-ministro canadense, Justin Trudeau.

"O México é particularmente relevante quando se trata de lidar com ambos os graves problemas, que se tornaram vulnerabilidades políticas para Biden", disse à agência France-Presse Michael Shifter, presidente do think tank Diálogo Interamericano.

Programa migratório

Antes de viajar para El Paso, Biden anunciou um programa migratório limitado a quatro países: Cuba, Haiti, Nicarágua e Venezuela, mergulhados em profunda crise, embora o fluxo incessante afete várias nações. A entrada mensal de até 30 mil pessoas será permitida por dois anos. A medida será dificilmente um paliativo, reconhece Biden, que culpa os republicanos por bloquearem um plano mais ambicioso.

No entanto, sem um plano robusto para os refugiados, "essas novas medidas apenas colocarão os requerentes de asilo em situações perigosas", alertou a organização não governamental Comitê Internacional de Resgate.

Fentanil

O encontro bilateral entre Biden e López Obrador também será marcado pela tragédia do fentanil, uma droga sintética 50 vezes mais potente que a heroína, cuja produção e tráfico são controlados por cartéis mexicanos com componentes químicos da China, segundo a DEA, a agência antidrogas dos EUA. Quase dois terços das 108 mil mortes por overdose nos EUA em 2021 envolveram opioides sintéticos. A quantidade de fentanil apreendida somente em 2022 seria mais do que suficiente para matar toda a população dos Estados Unidos, de acordo com a agência. Por isso, Biden busca "ampliar o intercâmbio de informações" com o México e "fortalecer a prevenção", afirmou o chefe da diplomacia dos EUA para a América Latina, Brian Nichols.

COVID-19

China reabre fronteiras e encerra isolamento

Em uma medida que simboliza quase três anos de autoisolamento contra a covid-19, a China suspendeu as quarentenas obrigatórias para viajantes internacionais que chegam ao seu território. No mês passado, Pequim começou a relaxar as restrições da estratégia covid zero baseada em confinamentos, testes em massa e quarentenas, que conteve o vírus, mas desacelerou a economia e provocou protestos.

Ontem, os viajantes ficaram aliviados por não terem de cumprir as quarentenas obrigatórias. No Aeroporto Internacional de Shanghai Pudong, uma mulher chamada Pang disse à agência France-Presse que estava muito animada com a mudança. "É um passo necessário, eu acho. A covid está normalizada agora e depois desses obstáculos, tudo será fácil", afirmou.

Desde março de 2020, as pessoas que entravam no gigante asiático tinham que se isolar em instalações do governo, inicialmente por um período de três semanas, reduzido para cinco dias em novembro. Após o anúncio do fim dessa medida, os chineses correram para comprar passagens para o exterior. O esperado retorno de visitantes levou muitos países a impor testes obrigatórios de covid-19 para procedentes da China, que enfrenta seu pior surto. A situação deve piorar com a celebração do Ano-Novo Chinês, no fim do mês, que levará milhões de moradores das cidades para áreas rurais, onde devem visitar parentes muitas vezes idosos.

"Inaceitáveis"

A China considerou "inaceitáveis" as restrições impostas pelos Estados Unidos, Japão ou países da União Europeia (UE). No entanto, exige testes de covid aos passageiros que chegam e continua a bloquear muitos turistas e estudantes internacionais. As autoridades também tentaram abafar as críticas ao levantamento da estratégia covid zero. A rede Weibo, semelhante ao Twitter, afirmou que recentemente baniu 1.120 contas por "ofensas contra especialistas e acadêmicos".

No aeroporto de Pequim, as barreiras que costumavam separar as chegadas internacionais e domésticas foram retiradas, assim como as equipes médicas em trajes especiais. No saguão, uma mulher esperava por uma amiga que estuda em Hong Kong. "É fantástico, não nos vemos há tanto tempo... Há um ano", desabafou Wu, de 20 anos, à AFP. Em Xangai, um homem chamado Yang chegou desavisado dos Estados Unidos. "Eu não tinha ideia sobre as novas regras", disse à mesma agência.

Hector Retamal/AFP



Passageiro recebe abraço na área de desembarque do aeroporto de Xangai: fim da quarentena

"Eu teria me considerado extremamente sortudo se tivesse que me isolar por dois dias, mas acontece que não preciso de quarentena ou papelada. Simplesmente desembarcamos, como no passado", explicou. "Estou muito feliz por não ter que ficar em quarentena. Quem quer ficar em quarentena? Ninguém", comentou outra mulher que não quis se identificar.

O fim da quarentena obrigatória para viajantes internacionais ocorreu um dia depois de Alemanha, Bélgica e Luxemburgo "desaconselharem" viagens não essenciais à China. "Atualmente, estamos desaconselhando viagens não essenciais para a China. O motivo é o pico de infecções por covid e o sistema de saúde sobrecarregado", informou o centro de reação rápida do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha no Twitter.